

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

MILTON GURAN - Estamos hoje, dia 29 de janeiro, em Uidá, com a Sra. Martine de Souza e o chefe...você pode me dizer o seu nome?

DAH DAGOUN - Dah Dagoum Nonchéskon.

MG - Estamos no pátio da casa religiosa dos De Souza com árvores e objetos organizados como um altar. Será que você pode me dizer o nome das árvores?

MARTINE DE SOUZA - Nós temos três árvores. Uma se chama Hysope, é o nome em francês. O nome em fom¹ é Kpatiuma. A segunda árvore se chama Agnanma ou Aguatin. A terceira árvore, Akinkon.

MG - E nós temos três mastros, um com uma bandeira, um com um chapéu e um com seis chapéus. Eu queria saber se os mastros estão aí por acaso ou se eles significam alguma coisa.

MS - São os signos, as bandeiras do fetiche Dan (serpente), o vodu Dan. Nós estamos aqui na casa² desse fetiche Dan e esses são seus símbolos.

MG - Tem sempre três mastros ou em certas casas religiosas pode haver um único mastro?

MS - Têm vários membros da família, vários adeptos que vêm aqui rezar, eles vêm pedir a cura, a boa sorte, se eles têm problemas. Você vem aqui, você tem que erguer a bandeira, você faz sua bandeira como sinal de reconhecimento. Você vem à procura do que você quer e você faz sua bandeira para recompensá-lo. É uma forma de glorificá-lo.

MG - É por isso que tem várias bandeiras.

MS - Sim.

MG - Bom, nós temos aqui, em volta das árvores, uma espécie de escultura muito longa, em ferro, e três montes. Um pequeno, que é um pouco destruído, outro, no meio, e um terceiro maior, com plumas de (???)³. Eu queria saber o que isso quer dizer.

MS - O primeiro é o Assim, que representa nossos mortos. Em várias famílias fom você vai ver esses símbolos, é como altares para apresentar as oferendas. Normalmente, é

¹ Fom é o nome de um grupo étnico e um idioma falado no antigo Daomé, atual Benim, na África Ocidental.

² O antropólogo Milton Guran usa o termo *couvent*, que seria casa religiosa, templo, convento, assembleia.

³ Pontos de interrogação do manuscrito.

feito com uma cabeça um pouco chata. Cada ano, nós invocamos o pequeno totem que o senhor vê. É o Loko. É também uma divindade que protege a casa. No meio, nós temos Hweli. Quer dizer alguma coisa que estabiliza a casa. Tem casas nas quais enterramos isso, não é visível. Para que você seja poupado da morte, das doenças graves, nós temos o Hweli. É o Deus protetor da casa. Ali você tem o Gu, é a divindade do ferro, que provoca ferimentos, tudo isso.

MG - O Gu é como o Ogum⁴.

MS - Sim, no Brasil.

MG - É o ferreiro, o deus da guerra, do ferro.

MS - Sim, Gu. É no Brasil o que é Ogum.

MG - Ogum como em Iorubá. O deus do ferro, dos ferreiros, etc.

MS - Mesmo os acidentes, tudo, é ele. As mortes brutais, são [provocadas por] ele.

MG - Tem plumas... Essas plumas se devem a um sacrifício?

MS - Sim. Nós o alimentamos recentemente, nós vemos plumas e algumas comidas ainda. Nós alimentamos esses deuses cada cinco dias, do mercado Tokpa.

MG - Então são seis vezes por mês.

MS - Sim, para nos beneficiarmos da proteção deles.

MG - Quero saber uma coisa. Ele tem um título? Nós o chamamos chefe. Para os adeptos, é assim.

DD - Meus adeptos me chamam Dah, que quer dizer Pai, em fon.

MG - Vejo que ele é jovem, queria saber sua idade.

DD - Eu não sou muito velho, tenho mais ou menos 25 anos.

MG - Vejo que ele é casado e que ele tem filhos. Quantos filhos ele tem?

DD - Tenho cerca de quatro filhos e uma menina.

MG - Desde quando ele é Dah aqui?

DD - Desde 1987.

MG - É bastante, então ele era muito, muito jovem.

DD - Sim, muito jovem.

MG - Eu queria saber como ele foi escolhido Dah.

⁴ No manuscrito foi transcrito "Goun", mas trata-se evidentemente de Ogum.

DD - Nós consultamos o Ifá, os oráculos. Não me escolheram com base na idade, na riqueza, por saber falar. São os ancestrais mesmo que te escolhem.

MG - E quem fez a consulta? São os adeptos?

MS - São os anciões, os velinhos da casa, os sábios, eles se reúnem para consultar o Fa⁵.

MG - Será que ele se lembra do Babalaô que leu o Ifá?

DD - Eu não estava lá no momento da consulta.

MG - Quando ele foi escolhido, ele era adepto da casa? Quando foi escolhido, ele passou por um procedimento de iniciação, para ser Dah?

DD - Eu era adepto antigo do meu vodounon quando nosso vodounon morreu. Houve um vazio sem o vodounon. Com sua morte, alguém dirigiu a casa sem ser vodounon. Começaram a procurar. E chegaram a mim, sem nenhuma cerimônia propriamente dita. Teve somente entronização na casa do Chachá.

MG - Foi em 1987, em Singbomey. Mas quem era o regente nessa época aí?

MS - Não tinha ninguém nesse momento. Foi o Prosper que dirigiu a cerimônia, ele não é o regente.⁶

MG - Ele falou de um conselho de sábios, Prosper faz parte desse conselho. Tem mulheres no conselho?

MS - Tem mulheres e homens.

MG - Será que ele pode se lembrar do número de sábios ou o número pode variar?

DD - Não sei exatamente, não posso dar um número.

MS - No que diz respeito a esses adeptos aqui, sabemos que é o fetiche da família De Souza, mas não é somente a família de Chachá que tem adeptos aqui. Eu quero saber se têm outras pessoas, gente do bairro Brasil ou de outros bairros da cidade, para pedir as curas.

DD - As pessoas vêm de fora, mesmo do estrangeiro, para me ver aqui. Ver o vodu. Eles vêm de Cotonu, de Lomé.

MS - E as pessoas que vêm aqui, será que ele sabe, será que são pessoas de nome brasileiro como Da Silva, De Medeiros?

DD - Sim, tem agudás que vêm aqui nessa casa.

⁵ Há um traço vertical na margem esquerda marcando toda a resposta do Dah.

MG - Ele falou que o fetiche foi alimentado recentemente e que ele alimenta o ancestral, o fetiche, todos os cinco dias. Então, o alimentam somente com frangos ou com cabras e outros animais?

DD - Os fetiches são alimentados somente com frangos e com cabras, mas de acordo com nossas possibilidades.

MG - Então, se não tem dinheiro damos frangos.

DD - Sim.

MG - Bom, tem outras cerimônias onde é preciso absolutamente utilizar cabras?

DD - Sim, mas não é o fetiche que exige isso obrigatoriamente. Mas quando tem grandes cerimônias, como a de Hounhoue, matamos um carneiro.

MG - A cerimônia anual é quando?

DD - Bom, não fazemos mais em um dia preciso como antigamente. Quando acontece, fixamos uma data e geralmente no final do ano.

MG - Ele joga, consulta o Ifá?

DD - Sim, eu mesmo jogo, mas ainda têm algumas coisas, não muito dominadas⁷ no Ifá.

MG - O que ele faz é o mesmo Ifá que vem de Abomé, de Ifé, ou o quê?

DD - É o mesmo Ifá em toda parte.

MG - Diante da entrada do templo, tem coisas escritas lá, você pode ler para mim, por favor?

MS - Nós temos: *Adjudo xasu kin ma dagba. Agoé é do blaé. Va ko li ko kpan aidjinaku klakla. Ken ma huloé. Xanam bo xata. Zansukpe dokpo xa do lankam wuta* (louvação do Chachá)

MG - É em fom?

MS - Sim. A primeira coisa é para traduzir sua força: “Tu és forte, o homem mais forte. É em vão que a hiena olha o elefante com raiva”.

MG - É a história de Adandozan e ele.

MS - Sim. “O crocodilo não come o peixe e não o deseja. Quando vamos vê-lo com um problema, ele ajuda, oh, tu que ajudas. Mesmo se tu és uma formiga, ele te considera como uma pérola. Chachá, o chefe dos *ago* (um animal que vive na água)”. O que nós não gostamos hoje é *é plé vi plé via* – “ele comprou a criança e sua mãe”. Isso trai a escravidão e nós tiramos [esse trecho].

⁷ No manuscrito ele usa o verbo *douer*, dotar, ou dotado, no sentido de ainda não estar bem dotado na consulta do Ifá.

MG - Tem duas serpentes que contornam alguma coisa e serpentes que comem em um pote.

MS - É a serpente Arco íris macho e fêmea. Depois de toda a viagem deles, eles devem beber água no mesmo pote.

MG - A fêmea tem alguma coisa vermelha na cabeça.

MS - Não, é o macho que tem chifres.

MG - Do lado tem um frango que está em cima de alguma coisa aí, um pedestal?

MS - O pássaro é o símbolo do grande guarda-sol, mas eu não sei o que ele simboliza.

MG - E as duas mãos...

MS - Elas simbolizam as mãos do Chachá, ele diz por suas mãos que ele continua a nos proteger.

MG - Em baixo tem três macacos, com as mãos sobre as orelhas, a boca, os olhos, que têm alguma coisa na cabeça.

MS - Eles têm banquinhos sobre a cabeça e estão dizendo que aquilo que tem aqui, eles veem tudo sem ouvir e dizer. Aquele que está no meio diz que ele ouviu, mas que ele não viu. O terceiro diz que, bom, ele viu, ele ouviu, mas ele não vai dizer.

MG - Na entrada tem um desenho, um barco com uma bandeira, uma serpente e um senhor que rema.

MS - Isso mostra que o fetiche serpente veio por barco à Uidá. A serpente está saindo da cupinzeiro que está aí.

MG - Temos de cada lado da entrada que dá no altar, árvores, um à esquerda, um à direita, em um desenho de Ignacio de Souza.

MS - Tem a árvore do fetiche Dan e a segunda é uma árvore do nosso curso de dança (Sato), e foi o Ignacio que pintou o quadro.

MG - A direita tem grandes elefantes, e é o Chachá.

MS - Sim, é um símbolo, um emblema do Chachá.

MG - Escreveram aqui Dan Dagoun Aïdo Hwe do. O que isso quer dizer?

MS - Dagoun é o nome do vodou. Aïdo Hwe do é a serpente, a mesma do fetiche Dagoun, arco-íris. Dan quer dizer serpente em fon. Dagoun é uma deformação de dragão.

MG - É mais próximo de dragão.

MS - Aïdo Hwe do é o arco-íris.

MG - Nessa peça aqui, é a entrada com a porta, então, uma peça de dois metros e meio e, à esquerda da entrada, encontramos no meio um altar com objetos metálicos que são mais ou menos os mesmos objetos que encontramos em muitos templos de fetiches fôm que representam os ancestrais.

MS - Nós os chamamos Assim (Asen). Isso aqui, por exemplo, simboliza um chefe, são sempre os chefes, porque temos aqui tronos. O senhor vai ver o símbolo da serpente. Esses são os chefes da casa religiosa que estão representados aqui.

MG - Temos aqui oito chefes. A senhora pode perguntar a ele na cronologia, a ordem deles.

DD - Eu não perguntei, não sei a ordem que eu ocupo, o templo é muito velho (a mulher aumenta), temos mais ou menos uma dezena, pois tem oito aqui.

MG - À esquerda tem um canto com as coisas dos gêmeos aí.

MS - Sim, são os gêmeos. Isso representa todos os gêmeos da casa.

MG - Essa peça aqui é uma peça de cinco metros por cinco, temos no meio o altar. Será que você, que conhece, pode dizer as coisas que estão sob o altar?

DD - Sobre o altar, temos os objetos metálicos que representam Dan e vemos que [ele] é alimentado com óleo de palma e frangos. E aqui, nós temos os potes com tampa. Isso representa também os vodus. Cada vez que o senhor entra em um templo, vê potes com serpentes. É isso que usamos. O senhor vai ver que é uma acumulação de dons sobre esse altar. Alguém que quer fazer um dom, a gente vem e coloca sob o altar. Os objetos metálicos não são comprados e trazidos num único dia. Demorou um ano para chegar nesse estado. E nós vemos também ossos de crânio de carneiros, mandíbulas. Cada carneiro [que é] sacrificado, imolado por esse templo, colocamos o crânio porque comemos a carne, o vodu bebeu seu sangue, é preciso lhe deixar os ossos ao menos. Ele guarda, ciumento, os ossos. Nós vemos também dois bastões. É para dar uma força para esse altar, porque os anos passam e é preciso fortalecer o altar. É como uma vitamina.

MG - E os potes aqui, dois ou quatro?

DD - Nós os chamamos de Nazen. É para aspirar água para esse fetiche e cada ano, para as cerimônias, dois desses potes irão para a praia pegar água e voltar para a casa. Tem um macho e uma fêmea que se deslocam de cada vez.

MG - E o pequeno altar naquele canto?

DD - É o Sakpata que está lá. O senhor conhece Sakpata?

MG - Não, nós não o chamamos Sakpata, nós o chamamos Omolu.

DD - Omolu. É isso. Porque tem o Sakpata aqui? Ele não pode faltar aqui. Onde você vê o Dan, você vê Sakpata. Tohossou está aqui, Gu está aqui, Lissa está aqui e os Hoxo estão aqui. Tohossou é uma divindade dos rios.

MG - É o Tohossou que chamamos de “a criança”?

DD - A criança deformada.

MG - É isso.

DD - Em um templo religioso eu aprendi que a serpente foi enviada por Sakpata. Sakpata diz: “Eu sou a terra e você passa sobre mim. Dan, eu te escolho como mensageiro”. É por isso que nós temos Sakpata. E tem também Hebiosso aqui, o deus da tempestade.

MG - Entre nós o chamamos de Xangô. Então, eu vejo que todos os fetiches partiram daqui e foram ao Brasil, e depois voltaram com o Chachá. O Dragão, o Omolu...

MS - Chachá não trouxe os fetiches do Brasil aqui. Ele veio somente com o Dan Dagoun. Os outros estão aqui porque o Dagoun colaborou com eles. É por isso que eles estão juntos aqui.

MG - Muito bem. Então, essa bengala aqui, é como se tivesse vindo de vários chefes dos Dah que já utilizaram. Você poderia descrevê-la?

DD - Aqui tem uma serpente, o senhor vê essa serpente, ela está se encaminhando. Aqui, temos um homem e um jacaré. O homem está rezando, dando comida para o jacaré. Nós temos também um ramo no jacaré que chamamos Adjakpa. Isso simboliza também o vodu.

MG - Falando desse símbolo, o chefe seria possuído por um gênio que se chama Dagoun?

MS - Sim, ele é possuído. Durante as cerimônias o senhor vai ver muitos adeptos que são possuídos.

MG - Por Dagoun.

DD - E quando o senhor os vê agir, isso lembra um pouco os movimentos da serpente. E o senhor vai descrever facilmente que esse aqui, foi Dagoun que o possuiu e tal outros, que foi Sakpata. Os espíritos se manifestam de diferentes maneiras.

MG - E podemos descrever a maneira que o gênio do Dagoun possui alguém, que é o movimento da serpente.

DD - Sim, sim. É isso que eu observo, pessoalmente.

MG - Aqui em Uidá, tem o Daagbo Hounon, que é o chefe supremo de todos os vodus. Eu quero saber se o templo aqui é sob a autoridade de Dagbo Hounon.

DD - Sim, é ele que é nosso chefe em todo o Benim. Todos os vodus estão sob sua autoridade.

MG - Ele [o Dah] visita o Daagbo?

DD - Eu visito Daagbo e ele também vem aqui.

MG - Tem datas precisas de visitas recíprocas?

DD - Tem dias precisos em que nos encontramos, mas, às vezes, quando desejo, vou lá [visitá-lo].

MG - Eu queria compreender um pouco a ligação do templo com a família De Souza, na proteção do Chachá. Existem cerimônias para proteger o Chachá?

DD - O vodou continua a vigiar, proteger Chachá até hoje, e todas as crianças o sabem e são protegidas.

MG - Tem uma cerimônia para isso a cada ano?

DD - Sim, a cada ano rezamos, pedimos a Dagoun para proteger as crianças de Chachá. Às vezes, em certos momentos, fechamos as portas do templo e isso pode durar um mês, dois meses, e depois imolamos, e mesmo, a cada cinco dias rezamos.

MG - Eu percebi que ele, ele tem um turbante na cabeça. Todos os chefes têm um turbante assim? É porque ele é chefe?

DD - É porque eu sou vodounon, chefe de fetiche, e isso depende também de seu ramo, sua posição. Eu não gostava de usar o turbante na cabeça.

MS - Segundo minha compreensão, nós os chamamos Dada.

DD - Ele representa ao mesmo tempo o homem e a mulher, o chefe. Ele é o pai da família e também a mãe. E ninguém deve ver seus cabelos.

MG - Ano passado fizeram uma consulta ao Fá para escolher o Chachá, e o Fá escolheu Honoré. Sabemos que Prosper estava lá e que ele dirigiu a cerimônia do Fá. Eu quero saber se ele [Dah] estava presente naquele momento?

DD - Não posso saber como designam o Chachá porque ele é meu chefe e me comanda.

MG - Eu queria saber se ele mesmo tem alguma coisa a nos dizer a esse respeito, porque eu não tenho mais questões a colocar.

DD - Se podemos receber uma ajuda para manter essa casa, então, tal que ele tinha vindo fazer fotos, ele repartiu e voltou, talvez seus netinhos venham aqui. Então, a casa não pode desaparecer. Não se pode esquecer esse templo.

MG - Eu agradeço, eu voltarei, minha descendência virá, como ele disse, que eu, sou brasileiro, então, não sou estrangeiro nessa casa, eu não posso esquecer esse templo, [diga] que eu vou lhe mandar as coisas que eu prometi, e que vou fazer de tudo para participar na manutenção desse templo.

DD - Eu estarei aqui. Você será sempre bem vindo.

MG - É com muito prazer que eu escuto isso, eu vos agradeço. Então, todos os cinco dias ele se levanta às 4 horas para as cerimônias, ele não tem o direito de falar.

MS - Ele não abre a boca, mesmo antes de começar a cerimônia, mesmo se sua mulher, seus filhos lhe falam, ele não os responde, ele deve diretamente ir rezar primeiro, alimentar os espíritos, os altares, sem falar. E, na tradição africana ou fom, tudo isso que você faz ou pede sem falar, deve acontecer. Para a eficiência das rezas, você deve se levantar sem falar e você o faz.

MG - E ele faz as rezas no templo, diante do altar. Depois ele alimenta os ancestrais, os altares.

DD - Sim.

MG - E leva quanto tempo isso?

DD - Leva uma hora, 30 minutos.

MG - Certo.